



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joni Nascimento dos Santos, Dinah Vasconcellos Terra

*No âmbito educacional, pesquisadores têm se dedicado em buscar melhorias para a prática da Educação Física na Educação Infantil. Considerando as relações educacionais-pedagógicas para crianças de zero a seis anos, o modelo de educação física atualmente desenvolvido no espaço escolar precisa ser problematizado tomando a infância como categoria social que integra as múltiplas dimensões humanas aliadas às características do “ser criança”. Neste sentido, pretende-se analisar criticamente a produção do conhecimento da Educação Física na escola de Educação Infantil e identificar os conhecimentos necessários para a inserção crítica do professor de Educação Física neste nível de ensino.*

### Introdução

A Educação Física na década de 80 no Brasil esteve marcada por grandes discussões acadêmicas sobre seu ensino na escola buscando superar aquelas práticas de caráter técnico instrumental que pouco contribuía para um ensino crítico-reflexivo dos sujeitos em formação. Vários foram os pesquisadores<sup>1</sup> que apontaram e apontam para a necessidade de intervir nos pressupostos político-pedagógicos que orientam concepções e práticas de caráter técnico e de transformar esta perspectiva por outra reflexiva e crítica.

Baseada nestas referências críticas desenvolvi em 1996 minha dissertação de Mestrado<sup>2</sup> onde sistematizei algumas propostas de intervenção educativa que pudessem colaborar na elaboração de projetos pedagógicos tanto no âmbito da Educação Física escolar como na formação profissional (seja inicial ou permanente).

Os resultados me permitiram refletir profundamente sobre Educação Física na escola onde pude aproximar de referências que possibilitassem um debate sobre outras formas de compreender este componente curricular na escola. Assim que, prossegui investigando no campo do ensino da Educação Física escolar, dando continuidade no desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica através do processo de assessoria para professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental em algumas Redes Estadual e Municipal de Ensino.

Entre os anos de 1998 e 2000 desenvolvi dois projetos de pesquisa (PICIB/CNPq) que tratavam de maneira mais específica sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física no âmbito escolar. Nas revisões bibliográficas realizadas nestes projetos

---

<sup>1</sup> Aqui cito alguns como Bracht (1992; 1996; 1999, 2000), Kunz (1991, 1994), Taffarel (1985, 1997), Soares (1992), Oliveira (1985), Cavalcante (1984), Costa (1984), Terra; (1997), e Molina Neto (2000).

<sup>2</sup> O tema de minha investigação de Mestrado “O ensino crítico-participativo nas disciplinas técnico-desportivas nos cursos de Licenciatura em Educação Física: análise do impacto de um prometo de ensino de Handebol” foi publicado em: COSTA, V. L. M. (Ogr.) **Formação Profissional Universitária em Educação Física**. Rio de Janeiro: Editora: Universidade Gama Filho, 1997.



identifiquei, entre outras coisas, as várias críticas estabelecidas por alguns autores sobre a produção teórica da Educação Física nos anos 80, onde buscaram responder se esta “produção foi construída, produzida apenas pelo embalo, pela alavanca propulsora das mudanças políticas ocorridas no início deste período, ou se a partir disso consegue operar em profundidade uma análise teórica em relação à Educação Física como componente curricular” (CAPARRÓZ, 1997, p. 13).

Este tipo de debate marcou de maneira significativa a área ocorrendo fortes críticas a essa produção teórica (denominada de movimento renovador dos anos 80 e 90), caracterizada principalmente pela necessidade de compreender a Educação Física, não só pelos discursos expressos nos documentos oficiais”, e nas proposições pedagógicas expressas nas diferentes concepções de Educação Física, mas também por aquilo que os professores de Educação Física expressam em seu cotidiano profissional. Apesar das críticas se reconhece importância deste movimento renovador nas discussões a cerca da valorização da Educação Física no âmbito educacional.

Com a finalização da tese de doutorado em 2004 continuei investigando, no âmbito da Educação Física escolar através de pesquisa buscando dar continuidade às perguntas levantadas por mim na própria tese, aprofundando assim sobre a temática.

Continuei participando de editais de monitorias tendo um bolsista para acompanhar a disciplina Esporte e Jogos II, projeto de extensão com um bolsista para o projeto Educação Física e Mídia com programa na rádio POPGoiaba levando informações esportivas e de Lazer, entrevistas com especialistas e orientações sobre a prática da atividade física. Na continuidade e mais recentemente no último edital PIBIC/CNPq (em processo de avaliação) enviei dois projetos que tratam do tema do ensino do esporte e do jogo na escola, dando assim continuidade as nossas preocupações da Educação Física escolar e da formação desses professores.

Na oportunidade de me apresentar a chamada do Edital PIBIC/FAPERJ, desenvolvemos um projeto que pudesse dar continuidade aos estudos neste campo de investigação, ou seja, na Educação Física escolar e mais especificamente na Educação Infantil.

### **Justificativa: O Contexto da produção acadêmica na Educação Física na Educação Infantil**

Desde o ponto de vista de uma breve síntese histórica Fiorentini *et al.* (1998) expõem que a crescente tendência das investigações no Brasil no âmbito educacional, a partir da década de 1960, valorizou exclusivamente os saberes específicos das disciplinas; na década de 1970, os aspectos didáticos metodológicos com as tecnologias de ensino; e, na década de 1980, a dimensão sócio-política e ideológica da prática pedagógica.

Pode-se dizer que existiu um “certo consenso” de que a década de 1980 é reconhecida como um período de grandes denúncias, principalmente ao enfoque positivista que determinava a dicotomia teoria e prática, priorizando os aspectos políticos pedagógicos mais amplos que dominaram o discurso pedagógico da época (TERRA, 2004).

Ainda nesta mesma década de 1980, pode-se observar, no campo da Educação Física um aumento acentuado nas produções acadêmicas relacionadas à sua inserção na escola. Isto pode ter sido resultante da aproximação da Educação Física com a área da



Educação onde eram estabelecidas fortes críticas aquelas práticas de caráter instrumental que hegemonicamente vinham orientando a educação escolar no Brasil.

Entretanto, vale destacar que autores como Caparróz (1997 e 2001) e Oliveira (2001) afirmam em seus estudos de que mesmo tendo a área da Educação Física dialogado com os setores da Educação esta “interlocução ocorreu no âmbito das teorias gerais da Educação, no sentido de buscar concepções que conformariam as práticas pedagógicas. Tem-se a impressão de que a Educação Física não consegue olhar para seu próprio interior e visualizar as questões da prática pedagógica, do componente curricular, da didática” (CAPARRÓZ, 1997, p.15-16).

Assim que, foi a partir das diversas críticas generalizadas a este enfoque instrumental, buscando superar a relação linear e mecânica entre o conhecimento científico-técnico e a prática na aula, desde diversas perspectivas teóricas matizadas de maneiras diferentes, que se produziu o movimento de reflexão sobre a prática, surgindo metáforas alternativas que viessem a construir um outro professor e uma outra prática pedagógica (PÉREZ GÓMEZ, 2002).

No âmbito da Educação Física Infantil a partir das críticas elaboradas nos anos 80 e, principalmente, com o surgimento das proposições pedagógicas apresentadas nos anos 90, a produção nesta área escolar se amplia e surgem outro grande debate: quais proposições (concepções) estavam mais próximas daquelas referências de caráter progressista que faziam críticas ao ensino instrumental e seus desdobramentos na prática da Educação Física Infantil?

A discussão a respeito dessas concepções ganha fôlego e se consolida ao longo dos anos 90. Neste sentido, vai se configurando diversos cenários na Educação Física Infantil que vem sendo pesquisado buscando a partir de vários objetivos como: criar banco de dados sobre a produção de conhecimento nesta área<sup>3</sup>; realizar síntese desse conhecimento; estabelecer nexos entre a produção científica geral e o contexto da Educação Física Infantil; etc. Esse tipo de procedimento vem sendo construído na Educação Física Infantil, e em temas mais específicos como metodologia, quais os conteúdos a serem abordados e outros.

Considerando que a educação infantil tem como objeto as relações educacionais-pedagógicas no âmbito das instituições de educação para crianças de zero a seis anos” (ROCHA, 2000), o modelo de educação física que vem sendo desenvolvido no espaço escolar aplicado às escolas de educação infantil e as creches, precisa ser questionado quando tomamos a infância como categoria social que integra as múltiplas dimensões humanas aliadas às características do “ser criança”. As crianças de zero a seis anos apresentam-se como sujeitos que possuem características e necessidades que são singulares quando comparadas com outras categorias etárias.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo nº 29, 1996, “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (LEITE FILHO, 2001, p. 38). Já o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI/BRASIL/MEC/SEF, 1998) proposto como orientações pedagógicas visa contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que

---

<sup>3</sup> Aqui destaco o trabalho de ALMEIDA, R. S. *et al.* Pesquisando as pesquisas do campo da Educação Física escolar: analisando o GTT escola. **Anais do XIII Conbrace**. GTT Educação Física e Escola. 2003.



possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras define que a função da Educação Infantil é educar-cuidar, especificando que,

Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança (BRASIL: RCNEI, 1998, p.23).

O “cuidar” significa uma parte integrante da educação, “cuidar da criança é, sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades” (BRASIL: RCNEI, 1998, p. 25).

Vale destacar que a Educação Física nem sempre esteve inserida enquanto componente curricular na Educação Infantil tanto nas escolas públicas com particulares. Em 1996 entrou em vigor a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9.394/96), onde, apreende-se que a Educação Infantil é direito da criança de zero a seis anos e dever do Estado (art. 4º) e é a primeira modalidade do nível educação básica (art. 21). Combinando essas orientações normativas com outra que indica que a Educação Física é componente curricular da educação básica (§ 3º do art. 26) depreende-se que, sem dúvida a Educação Física é componente curricular da Educação.

Embora haja uma reconhecida defasagem entre o que é postulado na legislação e o que efetivamente acontece na prática, estes postulados legais são considerados avanços na história da Educação Infantil no Brasil e devem servir de referência para se pensar as práticas que se destinam às crianças pequenas, bem como pensar a Educação Física neste nível de ensino.

Segundo o RCNEI, a prática da educação infantil deve ser organizada de maneira que as crianças desenvolvam capacidades de “desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades; brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente...”. (BRASIL, 1998, p.63).

Ainda que pesquisadores estejam se dedicando em buscar melhorias para a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, assim como legitimar esse campo e superar sua fragilidade acadêmica e disciplinar, vale ressaltar que esta produção e suas intersecções com os espaços educativos como creches e pré-escolas, caracteriza-se atualmente pela carência de pesquisas e estudos específicos (Sayão, 1996).

Entretanto, é preciso analisar e buscar identificar na produção quais são os elementos que aparecem como referência para orientar essa formação, até mesmo para gerar novas pesquisas.

### **Repensando a Formação de professores de Educação Física na Educação Infantil**



Sabemos que a formação de professores de Educação Física encontra-se, ainda, bastante impregnada por uma lógica instrumental que supervaloriza o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas sustentadas pelo paradigma da aptidão física. Esse modelo, forjado especialmente durante a década de 1970 e legitimado na escola pela Lei nº. 5.692/1971 e pelo Decreto nº. 69.450/1971, colaborou bastante na conformação de uma Educação Física pouco comprometida com a formação humana e com a construção de uma escola pública crítica e democraticamente organizada pelos cidadãos que a freqüentam (DEBORTOLI, et all. 1998).

O resultado deste tipo de formação foi à construção de representações sociais acerca dos professores de Educação Física que os vê como os “rola-bola”, recreadores/animadores, alheios às responsabilidades pedagógicas da escola. Tais representações, com seus reducionismos contribuíram para o desprestígio social e educacional que esta disciplina recebe, exigindo estratégias para a construção de uma outra prática pedagógica, aspecto que implica a revisão, inclusive da formação inicial destes professores.

Nesse sentido, pensar a presença da Educação Física como componente curricular nos currículos da Educação Infantil não deve ser um empreendimento feito de forma desconectada da história deste campo de estudo, a qual, segundo Rocha (2000) é marcada por quatro grandes tendências de objetivos: a de guardiã-assistencialista, a compensatória, a que centraliza as finalidades na própria infância e a pedagógica. Vale destacar, porém, que as mudanças de concepção sobre as funções e compromissos da educação infantil, não se apresentam na realidade concreta como um panorama de modificações lineares, ao contrário, no interior das instituições convivem diversos modelos e concepções muitas vezes por opções pessoais, apoiadas em formulações teóricas e idéias que ganham mais prestígio em determinadas épocas.

No que diz respeito à produção de conhecimento sobre a criança pequena e às propostas e programas de ensino para este nível, pode-se constatar, a partir do trabalho de Sayão (1996) que, historicamente, as concepções que influenciaram a área da Educação Física foram: da **Recreação**, entendida como compensação de energias gastas pelo árduo trabalho “intelectual” da sala de aula, da **Psicomotricidade** como instrumental e preparação para atividades “futuras”, ou como metodologia relacional, que se confundiu com a recreação, incentivada por uma certa crença no espontaneísmo e do **Desenvolvimento Motor** que pretende antecipar o treinamento de habilidades para a formação de atletas do futuro.

Podemos inferir, pelo acima exposto que, dependendo dos objetivos apresentados como válidos para a Educação Infantil, a Educação Física foi sendo conformada dentro destes modelos, colocada à serviço da concepção de infância posta, atendendo à função social que lhe seja determinada.

Atualmente, no curso de Educação Física da UFF são oferecidas disciplinas relacionadas à Educação infantil. Ao assumir a disciplina Pesquisa e Prática de Ensino II onde o estágio é realizado na Educação Infantil senti-me ainda mais motivada a continuar estudando o tema, valendo-me, também, da experiência acumulada junto às diversas assessorias em construção de Propostas Pedagógicas para algumas Redes Estadual e Municipal de Ensino e nos cursos de formação continuada de professores.

Por outro lado, com os últimos estudos desenvolvidos do campo da Educação Física na Educação Infantil entendemos a relevância e a necessidade de ampliar do debate crítico nesse segmento da educação em função da expansão deste nas Redes de Ensino.



Nosso entendimento é de que essa pesquisa oportunize a sistematização do conjunto de informações e interpretação crescente nos trabalhos acadêmicos que tocam nesta temática, possibilitando apresentar indicadores qualitativos dos conhecimentos necessários para a intervenção do professor de Educação Física nesta área. Evidentemente, este é um quadro que encoraja o estímulo de novas propostas de estudo como essa que agora se apresenta.

Além disso, este estudo articula a produção do conhecimento científico com as demandas dos profesoress que atuam na Educação Infantil, sobretudo na facilitação deste na formulação de suas propostas pedagógicas. Ou seja, quer-se mesmo que seus resultados possam se deprender elementos que oriente o planejamento do professores da escola e aqueles que atuem no curso de formação de professores.

É neste sentido, portanto, que apresentamos este projeto de pesquisa, cientes da responsabilidade que nos cabe no processo de formação dos futuros professores e do compromisso de pensar a formação inicial de forma cada vez mais aproximada da realidade.

### **Objetivo do Projeto :**

Analisar criticamente a produção do conhecimento no campo da área da Educação Física na escola de Educação Infantil e identificar os conhecimentos necessários para a inserção crítica do professor de Educação Física neste nível de ensino, com a finalidade de contribuir com o debate e intervenção na disciplina Pesquisa e Prática de Ensino II do curso de Licenciatura em Educação Física da UFF.

### **Objetivos específicos:**

- Identificar, na literatura da Educação e da Educação Física, estudos que tratam da temática Educação Infantil e que discutem o desenvolvimento e a aprendizagem, apresentando elementos teórico-práticos relevantes para a formação do professor de Educação Física para atuar neste nível de ensino;
- Elaborar diretrizes teórico-práticas que contribuam com a reorientação da formação do professor de Educação Física para atuar no ensino infantil.

### **Ações/metapas desenvolvidas**

- 1- Revisão de literatura sobre a formação do professor de Educação Física para o ensino infantil para nivelamento conceitual e teórico-prático;
- 2- Revisão de literatura sobre as novas diretrizes curriculares para os cursos de formação de professores da Educação Física;
- 3- Revisão do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil;
- 4- Levantamento dos periódicos com regularidade de publicação na área da Educação Física Infantil nos últimos 20 anos;
- 5- Levantamento dos artigos e trabalhos completos (no caso se houver Anais que correspondem a periódicos) que tratam o tema Educação Física Infantil;
- 6- Categorização dos artigos;



- 7- Analisar e interpretar os artigos, trabalhos, utilizando como referência a análise de conteúdo;
- 8- Cruzamento de dados da categorização entre os artigos, trabalhos e referencial teórico;
- 9- Análise, interpretação e descrição das informações categorizadas;
- 10- Elaboração do trabalho escrito final para entrega do relatório final.
- 11- Entrega do relatório final.

### **Metodologia**

Pela forma como contextualizamos e definimos o objetivo deste estudo este se caracterizará através de uma perspectiva qualitativa, de natureza interpretativa crítica que segundo André (1995) permite um plano de trabalho aberto e flexível, onde os focos do projeto são constantemente revisados, as técnicas de recorrer às informações são reavaliadas, os instrumentos reformulados e os fundamentos teóricos repensados. Esse tipo de perspectiva metodológica possibilita um esquema teórico não fechado e de visão ampliada, profunda e integrada ao fenômeno a ser estudado, neste caso, a produção sobre o tema “esporte” na Educação Física escolar.

Os instrumentos para obtenção dos dados serão aqueles pertinentes aos estudos qualitativos de caráter bibliográfico que segundo Gil (1995), envolve entre outros elementos o levantamento bibliográfico e documental.

No que se refere ao objetivo do projeto pode-se dizer que esse tipo de pesquisa bibliográfica está diretamente relacionada, pois, segundo Gil (1995, p. 44-45), “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (...) proporcionando uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

Para analisar a informação nos fundamentaremos em Bardan (1977) que aborda a análise de conteúdo utilizando diferentes técnicas de identificação, classificação e categorização, buscando garantir uma análise e interpretação mais próxima do objeto a ser investigado.

### **Referências Bibliográficas:**

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus.1995.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo-SP-Brasil: Livraria Martins Fontes. 1977.

CAPARROZ, Francisco Eduardo (1997). **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**. Vitória-ES-Brasil: Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desporto.

CAPARRÓZ, F. E. Perspectiva para compreender e transformar as contribuições da Educação Física na constituição dos saberes escolares. En: FERREIRA NETO, A. (Org.) **Pesquisa Histórica na Educação Física**. Vitória: Proteoria, 2001. p. 49-84.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular*  
Niterói – RJ  
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

DEBORTOLI, J. A.; LINHALES, M. A.; VAGO, T. M. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física “para” e “ com” as crianças. In: **Pensar a Prática**, Vol.5, Jul/Jun, 2001-2002. - Goiânia:UFG, 1998.

FIorentini, D.; Souza Junior, A. J. y MeLo, G. F. A. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. En. GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D. y PEREIRA, E. M. A. (1998). **Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador (a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p.307-335.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisas social**. São Paulo: Atlas. 1995.

OLIVEIRA, M. A. T. Para uma crítica da historiografia: as relações entre a ditadura militar e a Educação Física brasileira e a negação da experiência escolar do professor de Educação Física. En: FERREITA NETO, A. **Pesquisa histórica na Educação Física**. Vitória: Proteoria. Volume: 5. 2001. p. 5-48.

PÉREZ GÓMEZ. A. I. La función y formación del profesor/a en la enseñanza para la comprensión. Diferentes perspectivas. En: GIMENO SACRISTÁN, J. y PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Comprender y transformar la enseñanza**. Madrid: Ediciones Morata, 2002. p. 398-429.

ROCHA, M. S. P. de M. L. da. **Não Brinco mais: a desconstrução do brincar no cotidiano educacional**. Ijuí: ED. UNIJUÍ, 2000.

SAYÃO, D. T. **Educação Física na pré-escola**. 1996. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

TERRA, D. V. **La construcción del saber docente de los profesores de educación física: los campos de vivencia**. Departamento de Didáctica y Organización Educativa. División de Ciencias de la Educación. Universidad de Barcelona. Programa de Doctorado Desarrollo Profesional e Institucional para la Calidad Educativa. 2004.